

Ato I

Cena 1

CLÁUDIA

Antes de mais nada, tenho que explicar que, apesar do nome, o conteúdo desta peça não é erótico e só possui uma personagem, eu!

(inclina-se revenciando a plateia)

Por causa disso, eu farei uma breve pausa antes do início da mesma, para que todos aqueles homens que vieram aqui pensando que iriam ver uma suruba possam sair discretamente pelo corredor central, sem que sejam notados.

(pausa)

As luzes do palco se apagam e holofotes iluminam o corredor central por alguns instantes. Em seguida, os holofotes se apagam e as luzes do palco se acendem novamente. CLÁUDIA segura um dicionário.

CLÁUDIA

Para explicar melhor o título da peça, recorro ao meu amigo, o pai-dos-burros.

CLÁUDIA folheia algumas páginas e então começa a ler.

CLÁUDIA

(lendo pausadamente, como um professor)

In-sa-ci-á-vel, adjetivo. Que não é saciável, que não se sacia, que não se farta.

(com ênfase e olhando para a plateia)

Que não se satisfaz plenamente.

(pausa)

Obviamente, a maioria das vezes ouvimos esta palavra no contexto sexual, mas ela pode ser usada em outros ambientes, para identificar aquelas pessoas que reclamam de tudo, que nunca estão satisfeitas com coisa alguma. Daí, o título da peça, "As Pessoas Insaciáveis".

(aproximando-se da plateia e comentando, como se estivesse sussurrando)

Eu sugeri que a palavra "pessoas" fosse retirada do título para dar mais ibope e atrair aqueles tarados que estão sentados aí e que não tiveram coragem de ir embora quando tiveram a chance.

(com voz normal)

Portanto, se alguém ainda quiser sair, está na hora! Eu peço para que a produção apague as luzes de novo para que ninguém veja vocês saindo.

(pausa)

Produção, apague as luzes, por favor!

Todas as luzes se apagam por alguns instantes. Quando se acendem, TARADO I, que estava caminhando sorratamente pelo corredor, fica parado, assustado.

CLÁUDIA

(gritando e apontando para TARADO I)

Aha! Eu sabia que ao menos um tarado tinha se enganado com o nome da peça!

TARADO I retorna, envergonhado, para seu assento, enquanto CLÁUDIA fica no palco, observando-o atentamente e batendo um dos pés no chão. Quando TARADO I se senta, CLÁUDIA

se volta para a plateia.

CLÁUDIA

Agora que já identificamos nosso tarado, podemos continuar. Obviamente, se alguém vir o nosso amigo aí em atitude suspeita, favor contatar imediatamente a produção.

(pausa)

Eu acredito que todo mundo conhece alguém que não consegue passar um dia sem reclamar de alguma coisa, não é?

(pausa)

Sabe, aquela pessoa que quando você está na praia, de férias, tomando aquele banho de sol fantástico, num cenário paradisíaco, bebendo aquele suco de cevada, vira e fala:

(com voz irritante)

Esta cerveja tá gelada demais, não tá?

(com voz normal)

Ou então:

(com voz irritante)

Na revista a água era mais azul!

(pausa e retorna com voz normal)

Pois é! Todo mundo deve conhecer alguém deste tipo. Aquele tipinho que não consegue enxergar perfeição, por mais breve e tênue que seja, em coisa alguma?

(pausa)

Pois é! Talvez esta pessoa até esteja até do seu lado e tenha falado assim quando você a chamou para assistir esta peça:

(com voz irritante)

Peça de teatro? Ah, isso é muito sem graça! Vou não! Tenho certeza de que vai ser muito ruim!

(voz normal)

É deste tipo mesmo de pessoa que estou falando. Não que eu também não reclame de algo. Aliás, todos nós reclamamos de alguma coisa. Mas existem estas almas penadas que não se satisfazem em momento algum. São estas pessoas que eu chamo de insaciáveis!

(pausa)

Um exemplo clássico de pessoa insaciável é o patrão. Não importa o tamanho da empresa, o ramo de atividade, patrão é sempre patrão. E para ele não importa o tamanho de seu esforço e dedicação para realizar uma tarefa, ele não se satisfará e sempre encontrará um defeito em seu trabalho.

(pausa)

Por exemplo: ele chega de manhã e te pede uma planilha com os endereços de todos os quinhentos clientes da empresa. Depois, fica de quinze em quinze minutos indo na sua mesa perguntar se já está pronto. Você coleta os dados, organiza-os na planilha, formata cores, tipo de fonte para que tudo fique bem apresentável e entrega para ele, no meio da tarde. Primeiro vem aquela cara do tipo "Nossa, demorou, hein?", depois o comentário:

(com voz irritante)

Você poderia ter colocado uma coluna mostrando a quantidade de vezes que cada cliente comprou na loja nos últimos seis meses, para que eu pudesse saber para quem compensa enviar uma mala

direta, não?

(com voz normal)

Como você não pode mandá-lo para um local impúblicável porque é ele quem paga seu salário, que aliás não é nada compatível com o grau de exigência de seu patrão, você dá um sorriso amarelo e retorna para o seu computador. Mais duas horas se passam com você criando a tal coluna de compras, uma que que o seu sistema não oferece e você tem que fazer a maior gambiarra para obter os dados que ele pediu. Já prevendo novas exigências, você cria também um gráfico de barras e se anima todo com sua obra.

(pausa)

Aí, você envia a nova planilha para o patrão, que dá uma olhadinha bem rápida e pede que você a imprima e coloque-a sobre a mesa dele. Tudo muito seco.

(pausa)

O pior é você ser chamado na sala dele na semana seguinte e perceber que a planilha está lá no mesmo local, do mesmo modo que você a colocou, coberta com uma fina película de poeira.

(pausa)

É muito difícil! Mas assim são as pessoas insaciáveis! Querem as coisas apenas por querer, não porque realmente precisam.

(pausa)

É muita insaciedade!

(pausa)

CLÁUDIA olha para a plateia como se estivesse procurando algo.

CLÁUDIA

(preocupada)

O tarado ainda está aí?

TARADO I levanta o braço, de maneira envergonhada.